AJAC DIÁSPORA

Conhecimento • Produção • Futuro

Manual Prático de Criação de Caprinos









Guia prático para a criação familiar produtiva, sustentável e rentável

Instalações | Alimentação | Reprodução | Saúde | Gestão

Criar bem, produzir mais, construir um futuro melhor!

Edição 2026

Cristiano Kembo Rosado

COLEÇÃO DE CRIAÇÃO FAMILIAR

Ficha técnica

Título Criação de Caprinos

Autor Cristiano Kembo Rosado

Coleção AJAC Diáspora

Idioma e edição Português · 2026

Edição editorial integral: 14 capítulos. Formato A4 . Fotografias ilustrativas geradas digitalmente; esquemas sem escala.

Formação geral para a criação familiar. Confirmar com os serviços locais os requisitos sanitários, ambientais, comerciais e de transporte. Procedimentos clínicos, prescrições e programas sanitários exigem profissionais habilitados.

As fontes técnicas estão indicadas nos capítulos e reunidas no final. A adaptação editorial não representa aprovação nem patrocínio das organizações citadas. Não foi efetuada uma revisão veterinária independente deste livro.

Imagens e exemplos de gestão não constituem medidas de projeto, metas garantidas de produtividade ou preços de mercado.





PERCURSO DO LIVRO

Índice

Os 14 capítulos seguem a ordem de trabalho da criação. No PDF, utilize também os marcadores para navegar.

01 Preparar a criação e escolher o objetivo

02 Abrigos, cercas e organização

03 Escolher animais e formar o rebanho

04 Água, forragens e suplementação

05 Pastagem e preparação da época seca

06 Reprodução e escolha dos reprodutores

07 Gestação e preparação do parto

08 Nascimento, colostro e criação dos cabritos

09 Desmame, crescimento e seleção

10 Biossegurança, parasitas e prevenção

11 Observação da saúde e apoio veterinário

12 Leite, higiene e aproveitamento

13 Venda, transporte e ambiente

14 Registos, custos e melhoria do rebanho

AO LEITOR

Criar com método

Este livro apresenta uma forma organizada de começar ou melhorar uma criação familiar de caprinos. Cabras e cabritos podem contribuir para a alimentação e o rendimento da família, mas o projeto precisa de uma base concreta: alimento disponível, água, abrigo, cercas e trabalho diário.

A escolha entre produção de carne, leite e animais para reprodução muda a organização do rebanho. O calendário não deve depender apenas dos meses em que há pasto verde. Pense também no alimento disponível na época seca e no local onde os animais ficam protegidos durante a noite e a chuva.

Este livro reúne preparação, manejo, saúde, comercialização e registos. Use as fichas para observar, guardar informação e discutir decisões com técnicos locais. Adapte o trabalho aos recursos da família e às condições reais dos animais.

O alimento da época seca também faz parte do projeto.

CAPÍTULO 1

Preparar a criação

Comece por identificar os recursos que realmente controla. Ter acesso ocasional a um terreno não é o mesmo que dispor de alimento durante todo o ano. Confirme o uso da terra, a disponibilidade de água e quem acompanha o rebanho. Escolha um objetivo principal antes de comprar animais de características diferentes.

CARNE E CABRITOS

Organizar reprodução, crescimento e venda dos animais segundo a procura e os recursos alimentares.

LEITE

Prever ordenha, higiene, conservação e mercado antes de escolher o rebanho.

REPRODUTORES

Exigir identificação, registos de origem e desempenho; a aparência, sozinha, não demonstra qualidade genética.

CAPÍTULO 1 · CONHECER O COMPRADOR

Vender começa antes de produzir

Converse com compradores de cabritos, animais adultos ou leite, conforme o objetivo escolhido. Pergunte quais as características procuradas e como será estabelecido o preço. Registe o peso, a idade declarada e a forma de pagamento quando estas informações fizerem parte do acordo.

Não misture no mesmo cálculo vendas regulares e vendas excecionais. Uma festa ou uma época de procura elevada pode não representar o mercado de todo o ano.

Se pensa produzir leite, confirme previamente as exigências de higiene, conservação, transformação e venda. Não invista em equipamento sem saber qual o produto e o comprador pretendidos.

Qual o produto principal do meu rebanho?

Tenho mercado fora das épocas festivas?

O transporte será adequado e quem o paga?

Como identifico os animais e registo as vendas?

CAPÍTULO 1 · ORÇAMENTO

Contar todos os custos

Peça preços na sua zona. Registe a quantidade, o preço por unidade e a data da proposta. Não utilize preços de outra região como se fossem garantidos.

Rebanho	Compra, identificação e transporte
Estruturas	Abrigo, cercas, portões e manutenção
Alimento	Produção ou compra de forragens e reserva sazonal
Operação	Água, trabalho e deslocações
Apoio e venda	Serviços veterinários e comercialização

Exemplo de decisão: dois projetos podem comprar o mesmo número de animais e ter custos muito diferentes. Num deles, o produtor já dispõe de cercas e alimento conservado; no outro, precisa de comprar ambos. Faça o orçamento a partir dos seus próprios recursos e inclua o trabalho familiar, mesmo quando não há salário pago.

CAPÍTULO 1 · FICHA PRÁTICA

O meu plano de início

1. **Escolher carne, leite ou reprodução como objetivo principal.**

2. **Rever o acesso à terra, à água e à alimentação na época seca.**

3. **Verificar abrigo e cercas antes da entrada do rebanho.**

4. **Definir identificação, registos e contactos de apoio técnico.**

Objetivo principal: _____
Responsável: _____
Data prevista para revisão do plano: _____

CAPÍTULO 2

Instalações e conforto



O abrigo deve proteger das condições difíceis e oferecer repouso seco. Terrenos com boa drenagem ajudam a evitar lama nas zonas de permanência. A solução pode ser simples, desde que seja segura, ventilada e adequada ao clima. Sistemas de piso elevado exigem projeto e manutenção que evitem ferimentos. [S1]

A fotografia apresenta uma situação ilustrativa. O dimensionamento da sua instalação deve ser confirmado no local.

CAPÍTULO 2 · ORGANIZAÇÃO

Um espaço fácil de acompanhar

Desenhe o percurso das pessoas, do alimento, dos animais e dos resíduos. Evite que o caminho da sujidade atravesse o depósito de alimento. Confirme as separações necessárias com apoio técnico.



Esquema de organização, sem escala e sem distâncias sanitárias prescritas. A área de observação deve permitir separação adequada; uma simples divisória nem sempre impede o contacto.

CAPÍTULO 2 · VERIFICAR NO TERRENO

Antes de receber os animais

PISO E CHUVA

Observe o abrigo depois de chover. Identifique goteiras, poças e zonas onde a cama permanece húmida.

SEPARAÇÃO

Divisórias amovíveis podem facilitar a organização de grupos, partos e animais que precisam de observação.

ÁGUA E ALIMENTO

Preveja pontos acessíveis e fáceis de limpar. A disposição deve facilitar o trabalho e limitar o desperdício. [S1]

EQUIPAMENTO ESSENCIAL

Cercas e portões. Rever resistência, fechos e pontos onde cabritos possam ficar presos.

Manjedouras. Instalação estável e limpeza prática; evitar alimento acumulado e deteriorado.

Bebedouros. Verificar acesso e corrigir fugas que criem lama.

Divisórias. Prever separações seguras, com possibilidade de acompanhar os animais.

CAPÍTULO 2 · FICHA DE VERIFICAÇÃO

Pronto para começar?

Assinale apenas o que já verificou. Se faltar uma condição essencial, registe a correção antes de receber os animais.

- ☐ Abrigo seco e protegido da chuva
- ☐ Terreno drenado e sem poças persistentes
- ☐ Cercas e portões revistos
- ☐ Água acessível e sem fugas
- ☐ Manjedouras estáveis e limpas
- ☐ Espaço para organizar grupos
- ☐ Alimento da época seca planeado
- ☐ Responsável e registos definidos

PRÓXIMO CAPÍTULO

Escolher animais e formar o rebanho

Correções ainda necessárias:

_____

_____

CAPÍTULO 3

Escolher animais e formar o rebanho



A escolha deve começar pelo objetivo do rebanho e pelos recursos alimentares disponíveis. Procure conhecer a origem, a idade declarada e a identificação dos animais. Para reprodução ou leite, peça ajuda técnica para interpretar os registos disponíveis. Não confunda uma boa apresentação no dia da venda com desempenho comprovado.

CAPÍTULO 3 · ANTES DA COMPRA

Comprar com informação

OBJETIVO DO REBANHO

Distinguir compra para crescimento, produção de leite ou reprodução.

ORIGEM E CONTACTO

Registar fornecedor, local de origem e documentos disponíveis.

HISTORIAL INDIVIDUAL

Pedir identificação, idade declarada e, quando existirem, dados de partos, produção e parentesco.

RECURSOS PARA RECEBER

Confirmar abrigo, cercas, alimento e capacidade de acompanhar os recém-chegados.

CAPÍTULO 3 · RECEÇÃO

Uma entrada organizada

Reduzir contactos de risco entre recém-chegados e o rebanho faz parte da biossegurança. A forma e o período de separação devem ser definidos segundo a origem, o risco e o apoio veterinário local, sem aplicar um número de dias universal. [S3]

1

Preparar o espaço

Rever cercas e fechos, água e alimento usado na origem.

2

Conferir os animais

Comparar identificação, quantidade e informação da compra; registar diferenças.

3

Acompanhar com calma

Observar deslocação, acesso à água e ao alimento e adaptação ao espaço.

4

Decidir a integração

Seguir a orientação veterinária sobre separação, observação e eventuais verificações.





CAPÍTULO 3 · FICHA PRÁTICA

Registo de entrada

Identificação / sexo / categoria

Fornecedor e local de origem

Idade declarada / data de compra

Alimento habitual / documentos recebidos

Informação reprodutiva disponível

Observações e decisão de integração

Registe o sinal observado e a data, sem tentar dar um diagnóstico apenas pela aparência. Procure orientação se o animal apresentar doença ou se o problema se repetir no grupo. Um plano de entrada deve prever quem contactar e onde manter um animal que necessita de atenção.

CAPÍTULO 4

Água, forragens e suplementação



Os caprinos selecionam folhas, rebentos, ervas e outros materiais vegetais, mas isso não significa que qualquer planta seja segura ou que um terreno pobre forneça tudo o que precisam. Planeie a alimentação de acordo com a categoria e a fase produtiva. [S4]

CAPÍTULO 4 · ORGANIZAR O FORNECIMENTO

A fase muda as necessidades

Manutenção

Avaliar qualidade e disponibilidade do alimento, sem se orientar apenas pelo volume visível.

Crescimento e gestação

Rever o plano alimentar com apoio técnico quando as necessidades se alteram.

Lactação

Acompanhar condição corporal e produção; a alimentação da cabra leiteira exige avaliação própria.

ÁGUA: VERIFICAR TODOS OS DIAS

Disponibilize água limpa sem restrição. A necessidade varia com o clima, o alimento e a fase de produção. Um animal que come forragem verde continua a precisar de acesso à água de bebida. Observe também se animais mais fracos conseguem aproximar-se do ponto de água. [S4]

- Verificar limpeza e funcionamento
- Corrigir fugas e lama à volta do bebedouro
- Rever o acesso dos diferentes grupos
- Preparar uma alternativa para falhas de água

CAPÍTULO 4 · ROTINA E SEGURANÇA

Guardar bem, distribuir melhor

Organize forragens e eventuais suplementos por origem e data. Antes de usar plantas locais pouco conhecidas, peça identificação e orientação na região. A escolha dos minerais deve ser específica para os caprinos: produtos destinados a outra espécie não são automaticamente equivalentes. [S4]

1. Listar o alimento disponível na época seca

2. Anotar o que foi comprado e o que foi produzido

3. Pedir uma avaliação antes de acrescentar suplementos

4. Registar sobras, desperdício e alterações do consumo





CAPÍTULO 4 · FICHA PRÁTICA

Caderno de alimentação

Use esta ficha para saber quais recursos alimentares existem de facto. Uma lista de culturas que pretende plantar não deve ser contada como alimento já disponível. A reserva e o maneio da época seca serão desenvolvidos no capítulo 5.

Data / grupo	Produto / lote	Distribuído	Sobras / notas

REFERÊNCIAS DOS CAPÍTULOS 3 E 4

[S3] FAO. Biossegurança nas cadeias de produção animal.

[S4] Merck Veterinary Manual. Nutritional Requirements of Goats. Atualização 2026.

Próximo capítulo: Pastagem e preparação da época seca





CAPÍTULO 5

Pastagem e preparação da época seca



A reserva alimentar deve ser preparada quando existem recursos, e não apenas quando o pasto desaparece. Faça um calendário da disponibilidade de alimento e identifique os meses em que será necessário complementar ou utilizar reservas. Conservar forragem deve integrar o plano alimentar do ano. [S5]

CAPÍTULO 5 · DECISÕES PRÁTICAS

Planear o alimento para todo o ano

CONHECER O TERRENO

Listar áreas acessíveis, épocas de crescimento e limitações de uso. Uma promessa de acesso não é um recurso garantido.

SEPARAR OS RECURSOS

Distinguir alimento já armazenado, forragem disponível no campo e produção ainda prevista.

REVER AS CATEGORIAS

Identificar grupos com necessidades diferentes, incluindo cabras em lactação, gestação e animais em crescimento.

PEDIR APOIO LOCAL

Escolher plantas e formas de conservação adequadas à região, ao clima e ao equipamento disponível. [S5, S6]

CAPÍTULO 5 · ROTINA DE ACOMPANHAMENTO

Guardar qualidade, não apenas volume

Feno e silagem usam processos diferentes. O feno depende de secagem adequada; a silagem exige conservação em condições apropriadas de exclusão de ar. Não transforme uma pilha de material húmido numa reserva sem orientação técnica. [S5, S6]

1

Escolher o recurso

Confirmar com apoio local a planta, a qualidade e o momento de colheita.

2

Preparar a conservação

Verificar previsão do tempo, local, materiais e trabalho necessário.

3

Identificar o stock

Anotar origem, data e quantidade estimada, sem confundir peso fresco com matéria seca.

4

Inspecionar

Rever proteção, perdas e sinais de deterioração antes do fornecimento.





CAPÍTULO 5 · FICHA PRÁTICA

Registar para acompanhar

Recurso alimentar / origem

Quantidade disponível e unidade usada

Data de colheita ou compra

Forma de conservação / local

Meses previstos de utilização

Falta prevista / solução / responsável

Exemplo de inventário, não de ração: 10 sacos com 25 kg cada representam 250 kg de produto. Esse total não indica quantos dias alimenta o rebanho sem conhecer consumo, qualidade e perdas.

CAPÍTULO 6

Reprodução e escolha dos reprodutores



Escolha os reprodutores para melhorar o rebanho, com identificação e historial sempre que possível. Antes de programar os acasalamentos, reveja condição corporal, alimentação e capacidade de acompanhar gestação e nascimento. A idade isolada não determina que uma cabra esteja pronta para reproduzir. [S7, S8]

CAPÍTULO 6 · ORGANIZAÇÃO

Escolher o casal e organizar o calendário

Fêmeas e machos avaliados

Pedir avaliação dos candidatos, incluindo condição corporal, locomoção e historial reprodutivo.

Evitar acasalamentos ao acaso

Registar parentesco conhecido e identificação do macho utilizado. Manter separação para prevenir cobrições não planeadas.

Adaptar à região

A raça, a alimentação e a localização influenciam a atividade reprodutiva; não copiar um calendário de outro clima. [S7, S8]





CAPÍTULO 6 · NO DIA A DIA

Observar e tomar decisões

Anote o cio observado e as datas de acasalamento. Mudanças como maior vocalização e movimentos da cauda podem ajudar a orientar a observação, mas a avaliação do conjunto e o apoio técnico continuam importantes. [S8]

1. Identificar fêmea, macho e origem

2. Registar sinais observados e respetivas datas

3. Confirmar o plano de acasalamento com apoio técnico

4. Combinar a avaliação da gestação e a previsão do parto

A ausência de novo cio não prova, sozinha, a gestação. Não use hormonas ou suplementos como tentativa de corrigir um problema reprodutivo sem avaliação. O capítulo seguinte desenvolverá gestação e preparação do parto.

CAPÍTULO 6 · FICHA PRÁTICA

Caderno de acompanhamento

Um registo por fêmea permite saber qual macho foi utilizado e acompanhar o resultado. Se um acasalamento não foi observado, registe a incerteza em vez de inventar uma data.

Fêmea / macho	Data / sinais	Avaliação	Resultado

REFERÊNCIAS DOS CAPÍTULOS 5 E 6

[S5] FAO. Hay and dry residues: conservação no plano alimentar anual.

[S6] FAO. Small-Scale Dairy Farming Manual: Hay Making.

[S7] Merck Veterinary Manual. Breeding and Parturition of Goats.

[S8] Merck Veterinary Manual. Puberty and Estrus in Goats.

Próximo capítulo: Gestação e preparação do parto





CAPÍTULO 7

Gestação e preparação do parto



Acompanhe cada cabra com identificação e data de reprodução registada ou estimada. A gestação precisa de confirmação profissional quando indicada; o volume do abdómen não é um teste. Prepare alimentação, abrigo e disponibilidade de uma pessoa antes do parto. A condição corporal e o número de crias podem alterar as necessidades. [R01]

CAPÍTULO 7 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Acompanhamento individual

Rever apetite, locomoção e condição com o técnico, sobretudo quando a cabra muda de fase.

Espaço preparado

Organizar um local limpo, seco, protegido e fácil de observar sem perturbação desnecessária.

Ajuda combinada

Definir contactos, transporte de emergência e quem substitui o responsável.





CAPÍTULO 7 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Conferir identificação, avaliação da gestação e data prevista.

2. Rever água, alimento e espaço e guardar o plano de acompanhamento.

3. Anotar início dos sinais e contactar o profissional perante dificuldade ou sofrimento.

Não puxar uma cria nem administrar medicamentos para provocar ou acelerar o parto sem orientação. Uma cabra que deixa de comer, não se levanta ou apresenta sofrimento marcado precisa de avaliação urgente.





CAPÍTULO 7 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Cabra / reprodução / confirmação

Data prevista / responsável

Preparação do espaço e alimentação

Ocorrência / hora / contacto profissional

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R01] Merck Veterinary Manual. Breeding and Parturition of Goats.

CAPÍTULO 8

Nascimento, colostro e criação dos cabritos



Observe cada cabrito desde o nascimento. Secura, proteção, vigor e ingestão precoce de colostro são prioridades. Ver a cria perto da mãe não prova que mamou. Registe a identificação, a mãe e as dificuldades. Se o cabrito não consegue mamar ou permanecer ativo, procure ajuda rapidamente. [R02]

CAPÍTULO 8 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Primeiras horas

Confirmar mamadas eficazes o mais cedo possível e acompanhar especialmente os fracos ou pequenos.

Higiene e ambiente

Manter o local seco e o material de alimentação limpo, quando houver criação assistida.

Crescimento

Registar peso de nascimento quando possível e acompanhar com o mesmo método.





CAPÍTULO 8 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Identificar mãe e cria e anotar data, nascimento e mamadas observadas.

2. Combinar os cuidados neonatais e o plano de alimentação com o profissional.

3. Rever diariamente vigor, mamadas, dejeções e crescimento.

Não improvisar volumes, concentração de leite em pó ou alimentação por sonda. Um cabrito fraco pode aspirar alimento. Diarreia, incapacidade de mamar ou prostração exigem avaliação veterinária rápida.





CAPÍTULO 8 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Mãe / cria / nascimento / peso

Colostro e mamadas observados

Alimentação assistida prescrita / higiene

Sinais / peso seguinte / orientação

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R02] NSW Government. Rearing kid goats.

CAPÍTULO 9

Desmame, crescimento e seleção



O desmame deve considerar desenvolvimento, ingestão de alimento sólido e saúde, não apenas uma data fixa. Organize o grupo para evitar competição excessiva e acompanhe os mais pequenos. Depois do desmame, os registos ajudam a escolher animais para venda ou futura reprodução sem se basear apenas na aparência. [R02, R03]

CAPÍTULO 9 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Preparação

Confirmar alimento adequado, água e adaptação ao consumo sólido antes de alterar o leite.

Transição acompanhada

Evitar várias mudanças desnecessárias ao mesmo tempo e observar quem deixa de comer.

Seleção documentada

Rever origem, crescimento, saúde e objetivo; prevenir acasalamentos não planeados.





CAPÍTULO 9 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Registar o critério e a data do desmame e a identificação do grupo.

2. Pesar ou avaliar crescimento com método consistente e anotar perdas.

3. Rever alimentação, ambiente e saúde quando o desenvolvimento não acompanha o esperado.

Não escolha uma idade ou peso de desmame universal para todas as raças. Um animal doente ou atrasado precisa de avaliação própria; retirar o leite não corrige automaticamente um problema de crescimento.





CAPÍTULO 9 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Cria / mãe / categoria pretendida

Critério e data do desmame

Peso ou avaliação / alimento sólido

Decisão de seleção / motivo / revisão

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R02] NSW Government. Rearing kid goats.

[R03] Merck Veterinary Manual. Nutritional Requirements of Goats.

CAPÍTULO 10

Biossegurança, parasitas e prevenção



O controlo de parasitas deve juntar observação, manejo do pasto e orientação veterinária. A presença de parasitas não significa que todos os animais precisem do mesmo tratamento. O uso repetido e indiscriminado de desparasitantes favorece resistência e pode deixar de resolver o problema real. [R04]

CAPÍTULO 10 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Avaliar o rebanho

Registar condição, crescimento e sinais e pedir os exames indicados pelo veterinário.

Manejar o ambiente

Rever lotação, acesso ao alimento e histórico dos parques; planear mudanças com apoio local.

Tratar com critério

Usar produto, dose e seleção dos animais segundo avaliação e verificar a resposta.





CAPÍTULO 10 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Guardar origem dos animais e histórico de tratamentos e pastagens.

2. Combinar critérios de vigilância e testes com o profissional.

3. Rever eficácia antes de repetir um produto que parece não funcionar.

A técnica FAMACHA exige formação e avalia anemia em contexto específico; não identifica todos os parasitas nem substitui exame. Não usar calendários universais de vermifugação ou doses de outra espécie.





CAPÍTULO 10 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Animal ou grupo / pastagem / período

Sinais / condição / resultados de exame

Tratamento prescrito / seleção dos animais

Resposta / eficácia revista / intervalo de segurança

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R04] Merck Veterinary Manual. Overview of Gastrointestinal Parasites of Ruminants.

CAPÍTULO 11

Observação da saúde e apoio veterinário



Observe se cada animal acompanha o grupo, bebe, come e se desloca normalmente. Procure mudanças e anote a evolução. Em doença coletiva, perdas rápidas ou sinais invulgares, contacte o veterinário ou os serviços competentes. A peste dos pequenos ruminantes é uma doença importante a considerar na vigilância, sem tentar diagnosticá-la pela aparência. [R05]

CAPÍTULO 11 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Indivíduo e grupo

Comparar com o comportamento habitual e contar animais afetados e mortes.

Informação útil

Guardar idade, origem, movimentos, alimentação e tratamentos recentes.

Contactos limitados

Perante suspeita, reduzir movimentos desnecessários e seguir a orientação recebida.





CAPÍTULO 11 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Comunicar prostração, dificuldade respiratória importante, lesões de boca ou agravamento rápido.

2. Descrever início, sinais e número de animais, sem afirmar a causa.

3. Registar instruções e cumprir eventuais restrições e testes.

Não vender animais suspeitos nem utilizar medicamentos como tentativa de encobrir sinais. As decisões de vacinação, diagnóstico e intervalos de segurança devem integrar o plano veterinário local.





CAPÍTULO 11 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Identificação / grupo / início dos sinais

Doentes / mortos / movimentos recentes

Profissional / instrução e exames

Tratamento / bloqueios / revisão

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R05] WOAH. Peste des petits ruminants.

CAPÍTULO 12

Leite, higiene e aproveitamento



Produzir leite de cabra exige organizar ordenha, higiene, conservação e destino antes de vender ou transformar. Evite contaminação durante e depois da recolha. O leite deve seguir as condições de tempo e temperatura definidas para o sistema e pelas autoridades competentes, com equipamento apropriado e registos. [R06, R07]

CAPÍTULO 12 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Preparação

Rever limpeza do local, mãos, material e condição do úbere sem provocar lesões.

Recipientes próprios

Usar superfícies adequadas ao contacto alimentar e manter recipientes protegidos.

Após ordenhar

Conservar ou encaminhar para processamento dentro das condições previstas, sem improvisar a cadeia de frio.





CAPÍTULO 12 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Identificar o lote de leite e os animais ou grupo de origem.

2. Registar volume, hora, condições de conservação e destino.

3. Limpar o material segundo o processo técnico e verificar a sua condição antes do uso.

Leite alterado, de animais doentes ou dentro de intervalo de segurança não deve ser misturado com o produto libertado. Não presumir que ferver ou transformar torna aceitável qualquer leite; pedir orientação e cumprir as regras aplicáveis.





CAPÍTULO 12 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Grupo / data / hora / volume

Verificação de higiene e conservação

Produto separado / motivo / decisão

Cliente ou transformação / lote / entrega

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R06] FAO/FIL. Guide to good dairy farming practice.

[R07] FAO. Dairy production: Farm practices.

CAPÍTULO 13

Venda, transporte e ambiente



A saída dos animais deve ter comprador, documentação e transporte previstos. Confirme aptidão e não carregue um animal com dúvida sanitária sem orientação veterinária. Na propriedade, organize também o destino do estrume e dos resíduos para evitar que a venda ou a limpeza criem novos riscos. [R08, R05]

CAPÍTULO 13 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Venda rastreável

Relacionar identificação, destino, quantidade e critério do preço no registo.

Viagem planeada

Definir transportador, duração, acesso de carga e pessoal preparado.

Ambiente cuidado

Manter estrume e resíduos separados de água e alimento e confirmar o destino autorizado.





CAPÍTULO 13 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Rever os animais e documentos antes da recolha e esclarecer pagamentos.

2. Guardar o comprovativo e anotar problemas no carregamento ou entrega.

3. Registar retirada de estrume, local de armazenamento e destino agrícola orientado.

A negociação comercial não torna um animal apto para viajar. Não transportar cabritos recém-nascidos, animais debilitados ou suspeitos sem avaliação competente. Respeitar exigências locais de trânsito e eventuais restrições sanitárias.





CAPÍTULO 13 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Animais / comprador / destino

Transportador / documentos / verificação

Preço / recebido / pendente

Estrume ou resíduo / destino / responsável

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R08] WOAH. Transporte de animais por via terrestre, capítulo 7.3.

[R05] WOAH. Peste des petits ruminants.

CAPÍTULO 14

Registos, custos e melhoria do rebanho



Um registo por animal e uma conta por período ajudam a perceber quais decisões funcionam. Relacione reprodução, nascimentos, crescimento, leite, vendas e perdas com os custos reais. Aumentar o número de cabras sem conhecer alimento disponível e despesas pode apenas aumentar o trabalho e a falta de recursos. [R09]

CAPÍTULO 14 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Histórico animal

Identificação, origem, partos, crias, produção e decisões de seleção.

Conta da criação

Alimento, água, cercas, trabalho, saúde, transporte e manutenção, incluindo recursos familiares.

Plano de melhoria

Escolher uma prioridade realista e verificar o resultado antes de expandir.





CAPÍTULO 14 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Fechar o inventário: início mais entradas e nascimentos menos saídas e mortes.

2. Comparar receitas e custos e manter crédito separado de caixa.

3. Registar uma mudança concreta e a data de revisão.

Exemplo fictício: 12 animais iniciais + 4 nascimentos + 2 compras - 3 vendas - 1 morte = 14 no final. O exemplo é de contagem, não de produtividade esperada.





CAPÍTULO 14 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Período / inventário inicial e final

Nascimentos / entradas / saídas / perdas

Receitas / despesas / stock e crédito

Prioridade / responsável / data de revisão

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R09] FAO. Small-scale poultry production: Production Economics. Referência geral de gestão.

Rever, corrigir e melhorar: a próxima decisão começa nos seus registos.

REVISÃO DA CRIAÇÃO

O próximo passo

Use esta página para fechar um ciclo e escolher uma melhoria que consiga verificar. Não altere tudo ao mesmo tempo: observe, registe, procure apoio e reveja o resultado.

O principal problema observado

A mudança que vamos experimentar

Quem fica responsável e quais recursos faltam

Como vamos medir o resultado

Data de início e data de revisão

PARA CONSULTA E FORMAÇÃO

Referências técnicas

FAO. Farm structures: Sheep and goat housing.

FAO/TECA. Intensive stall-fed system for rearing goats.

FAO. Biossegurança nas cadeias de produção animal.

Merck Veterinary Manual. Nutritional Requirements of Goats. Atualização 2026.

FAO. Hay and dry residues: conservação no plano alimentar anual.

FAO. Small-Scale Dairy Farming Manual: Hay Making.

Merck Veterinary Manual. Breeding and Parturition of Goats.

Merck Veterinary Manual. Puberty and Estrus in Goats.

Fontes consultadas para fundamentar princípios gerais. As recomendações locais, os rótulos dos produtos e a orientação profissional prevalecem nos procedimentos concretos. Referências eletrónicas verificadas em novembro de 2026.

PARA CONSULTA E FORMAÇÃO

Referências técnicas

NSW Government. Rearing kid goats.

Merck Veterinary Manual. Overview of Gastrointestinal Parasites of Ruminants.

WOAH. Peste des petits ruminants.

FAO/FIL. Guide to good dairy farming practice.

FAO. Dairy production: Farm practices.

WOAH. Transporte de animais por via terrestre, capítulo 7.3.

FAO. Small-scale poultry production: Production Economics. Referência geral de gestão.

Fontes consultadas para fundamentar princípios gerais. As recomendações locais, os rótulos dos produtos e a orientação profissional prevalecem nos procedimentos concretos. Referências eletrónicas verificadas em novembro de 2026.

AJAC DIÁSPORA
Conhecimento • Produção • Futuro

CAPRINOS

Conhecimento · Produção · Futuro



Criação de Caprinos

Criar com método, cuidar dos animais e gerir com registos.

Cristiano Kembo Rosado

Edição 2026